

**POSSÍVEL PADRÃO BIOACÚSTICO ENCONTRADO EM FILHOTES DE
Eretmochelys imbricata (TESTUDINES, CHELONIIDAE)**

Possible bioacoustic pattern found in hatchlings of *Eretmochelys imbricata*
(TESTUDINES, CHELONIIDAE)

Monteiro C.C. ; Carmo H.M.A. ; Santos A.J.B. ; Lima G.Z.S. ; Sousa-Lima R. S.⁴; Corso
G.⁵

Mestranda em Ciências Biológicas, Centro de Biociências, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Fundação Pro-TAMAR sub-base Barreira do Inferno, Parnamirim/RN; Escola de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte;⁴ Centro de Biociências, Departamento de Fisiologia e comportamento, Laboratório de Bioacústica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte;⁵ Centro de Biociências, Departamento de Biofísica, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
cibelecastrom@gmail.com

Estudos relatam que o conhecimento do repertório vocal de espécies de diferentes grupos taxonômicos é essencial para que haja a compreensão da evolução da complexidade da comunicação animal. O objetivo foi identificar padrões acústicos emitidos por filhotes de tartarugas de pente na Barreira do Inferno, Parnamirim, RN. A gravação foi feita dentro de uma caixa de isopor de 20L forrada com pano para se obter uma boa amplificação do sinal sonoro dos indivíduos combinado com um isolamento dos ruídos do meio externo. Pela primeira vez, obtivemos indícios de registros sonoros de filhotes de *E. imbricata*. Os registros foram tomados, com auxílio do pessoal do TAMAR. Os filhotes usados no estudo provinham de ninhos localizados em Pipa/RN e a gravação foi realizada antes de uma soltura programada dos filhotes. Na coleta de dados foi usado o gravador TASCAM DR-40 e uma taxa de aquisição de 96kHz. Ao todo foram feitos mais de 40 registros entre os meses de abril e junho de 2017. Neste registro foi captado um som que parece típico de quelônios se comparado com sons de *Chelodina oblonga* e *Dermochelys coriacea*. A análise espectral das vocalizações foi executada no software RAVEN Pro 1.3 (Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY), a frequência mínima ficou entre 3 e 4 kHz e a máxima entre 16 e 18 kHz, sendo que a duração típica da vocalização foi de 0.2s. O trabalho é o início de uma pesquisa minuciosa com relação a uma possível comunicação acústica em tartarugas marinhas, resultando em um significativo avanço nos estudos no tocante a quelônios.

Palavras chave: Quelônios. Tartaruga marinha. Comunicação. TAMAR. Raven.

Agências financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.